

O HERALDO

Anuncios, comunicados e assinaturas

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis)
Numero avulso, 4 centavos (40 réis)

Editor e Administrador—Lyster Franco

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção, Administração, Composição e Impressão

TIPOGRAFIA DO HERALDO

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

O conflito luso-germanico

A GUERRA

Cruzada das Mulheres Portuguezas

Por ser um documento patriótico da mais alta e significativa importancia, transcrevemos, seguidamente, a Circular da Comissão de Propaganda da Cruzada das Mulheres Portuguezas:

Não ha, nesta hora de sobressalio, e por ventura de perigo, mulher portugueza que se exima ao cumprimento do seu dever patriótico.

A Patria conta com todos os seus filhos; e as mulheres, que mais enraizadamente lhe querem—permitam este orgulho a quem duplamente a ama, por si e pelos seus filhos, que são a garantia do honrado futuro—estão prontas para todos os trabalhos e para todos os sacrificios. Nos momentos históricos como este que atravessamos não ha pessoas inúteis como não ha nenhum trabalho inferior ou desprezível; portanto é servir a Patria, dar-lhe, de qualquer forma, a nossa co-ope-ração.

Es é o motivo por que a nossa comissão resolveu organizar esta «Inscrição Patriótica», convidando todas as mulheres de Portugal a inscreverem-se no boletim junto, conforme entenderem que melhor serviço poderão prestar á Patria.

Aquelas que puderem dar o seu trabalho e o seu dinheiro, terão a felicidade de bem servir a sua Patria; aquelas que só derem o seu trabalho, porque mais não possam, e até aquelas que nada mais derem do que a sua fé, e a sua boa vontade, criando-ao-homens portuguezes uma atmosfera de serenidade, de crença absoluta nos altos destinos da nossa Patria, ainda muito fazem para o triunfo e honra da raça portugueza.

A comissão espera que todas saibam respeitar a memória das suas avós, não desmerecendo aquelas que mantiveram a tradição heroica do povo portuguez através de oito séculos de porfiadas lutas.

Mas trabalhar pela Patria neste momento não é só pensar nos feridos que venham á carecer dos cuidados femininos, como também não é só trabalhar para que não falte roupa aos soldados, que, por ventura, tenham de ir honrar o nome portuguez; porque mais é muito mais ha a fazer para que a acção da mulher portugueza durante a guerra não seja inferior á da dos outros países, antes a posamos fazer superior por mais disciplina, da e firme, desde o principio, se for possível. A par, e a passo que algumas senhoras poderão encarregar-se de auxiliar a Cruz Vermelha e fazer os seus estudos de enfermagem, que talvez venham a ser utilizados e são em todo o caso úteis, devem outras trabalhar na organização do grande depósito de roupas, que depois serão distribuidas aos soldados em campanha. Outras ainda terão de pensar na organização do trabalho interno do pais, de modo que a saída de alguns milhares de homens não faça paralisar os serviços, principalmente os trabalhos de agricultura, pois, é á terra, a esta linda e fecunda terra portugueza, que devemos ir pedir o sustento do povo.

Criado o Ministerio do Trabalho, temos a certeza de que não pode deixar de se organizar imediatamente a propaganda metódica do ensino agrícola feminino, a exemplo do que tem feito a França, a Inglaterra, a Russia e outros países. Também será necessário organizar a assistência de modo que não falte trabalho ás mulheres dos mobilizados, porque repugnante seria para o nosso sexo que as mulheres ficassem a viver inactivas das pensões que representam o sangue e a vida dos homens; como necessário se torna assegurar a todos os que forem, que ás crianças será garantida a educação e o sustento até que por sua vez possam defender e honrar a Patria.

A Comissão pretende exercer uma acção vasta, disciplinada e serena, precisando antes de mais nada saber se pode contar com as mulheres portuguezas.

Cada mulher que preencher com toda a sua consciencia o boletim junto, dizem-

Crónica cidadina

COISAS ESPANTOSAS!

Opinava Castilho que existem crenças que são como as ares ruins que ás vezes cruzam ora pelo vegetativo, ora pelos corpos animados, ora pelos entendimentos e pelas vontades também, sem que seja possível dizer-se ao certo de onde se geraram, nem como, nem de quê.

Está neste caso a seguinte curiosissima local que, para edificação dos gentes, recorto de um dos maiores circulatorios nacionais, onde foi publicada em fins do mês passado:

A crenção.—Ha tres ou quatro dias que á praia de Espinho acode um enorme multidão de populares, atraídos pelo boato de que aparece no céu uma estrela, junto da qual se vê a figura de uma santa, envolta num manto branco, afirmando o povo que ella annunciou o fim da guerra ou... o fim do mundo.

Esta noticia, digna de figurar nos códices da idade média, correu a Imprensa de todos os quatros e circulou no pais com maior facilidade do que a moeda falsa ou as estran-geirinhas dos mais ardilosos boateiros.

Estava, porém, o caso meio esquecido, quando, aqui em Faro, nesta santissima cidade da Virgem, o mesmo boato surgia, esquentando a viva impressão da algarvia e ulustrando que nem feia noção de azrite em fino brocado.

Circulou, criou bojo e por isso, agora, mal o sol veste o seu roupão noturno e põe o seu velho barrete de dormir, «Toda-a-Gente»,—essa conhecidissima personalidade, cuja extranha psicologia escapa aos mais argutos,—trêpa ás varandas ou vem para o meio da rua e, de nariz no ar e olhos no alto, passa a maior parte da noite procurando desvendiar os in-gnosciveis mysterios do firmamento.

Destas pesquisas pôdi fazer-se o mais curioso registo, pois não falta quem tenha visto sulcando os oceanos mysticos do azul as coisas mais espantosas e extraordinarias: Estrelas, Cometas, Balões, Zeppelins e imagens de santos, tudo tem emprestado a sua forma pitoresca para enroupar a fantasia visionaria dos espectadores!

E tanto tem devaneado a imaginação popular que, ainda ha pouco, aqui bem perto, esteve enjeo de ouvir um interessante dialogo sobre o assunto, entre uma gentil costureirinha, da vizinhança, morena, de olhos bailantes e boca florida, e um velho marítimo de barbi-chas ruivas e feições rudes.

Enquanto ella, muito risonha, se prontificava a apostar «fosse o que fosse» em como o tal sinal do céu não passava de um novo anuncio do Grandela, elle, contestava-lhe os dizeres, afirmando que se trata, seguramente, de um velho chinelo de Deus Nosso Senhor, arremessado á cara do Káizer em castigo das grandes desgraças que tem causado!

LYSTER FRANCO.

do qual a maneira como pode servir á Patria, cumpre um alto dever civico..

Cruzada das Mulheres Portuguezas

Inscrição patriótica Boletim de adesão

De que maneira pode prestar á Patria o seu auxilio?

- Em dinheiro?.....
- Em propaganda patriótica?.....
- trabalho para angariar donati-tivos?.....
- » trabalho como enfermeira?.....
- » manual em roupa para os soldados?.....
- » trabalho como funcionaria?.....
- » no commercio?.....
- » na agricultura?.....
- » na industria?.....
- » no ensino infantil?.....
- O que poderá fazer pelos orfãos?.....
- Como poderá auxiliar o trabalhos dos mobilizados?.....
- » poderá prestar o seu apoio ás fam-ílias em geral?.....

Nome.....
Morada.....
Localidade.....

Este boletim, depois de preenchido, deve ser dobrado em quarto e enviado á Secretaria da Comissão de Propaganda, Rua do Arco do Limoeiro—172.º—Lis-boia; é insento de franquia postal por au-torização parlamentar.

Récita dos alunos da Es-cola Industrial de Faro

Realiza-se no proximo dia 6, no Teatro Circo desta cidade, a récita promovida por uma comissão de alunos da Escola Industrial e Commercial «Pedro Nunes», em beneficio da benemerita Sociedade da Cruz Vermelha.

A Escola será apresentada pelo distinto professor sr. Vilamariiz e o grupo pelo aluno quintanista, Matio Lyster Franco.

Além da formosa poesia de Rodrigues Davim, «Nossa Patria», recitada pelo alu-no Armando José Gonçalves, e do mono-logo «Segredo de Helena», pela menina Maria José de Brito Branco, serão repre-sentadas as comédias «Flôres de Laran-feira», pelas alunas Mariana Cruz, Zilmi-ra Medina, Helena C. Pedro e pelo sr. Nunes de Sousa; «Que amigas», por Maria-na Cruz, Vitoria Aleixo, Maria Azevedo e Maria Assunção Pires, e «Para tia» por Mariana Cruz, Armando Gonçalves, José Cachopa e Antonio Mendes Paula Ma-deira.

«Mariana Cruz, Maria Assunção Pires, e José Nunes de Sousa, cantarão o terço-to comico «Duas rolas e um pato».

Fechando o espectáculo vai a «Canção e côro das ceifeiras», inspirada composi-ção musical do nosso dieto amigo sr. dr. Alberto Moraes, que tanto successo tem obtido em todo o pais.

A direcção scenica confiada ao sr. João Arouca e a musical ao sr. Antonio Fernan-des, bastam dada a competencia des-tes senhores para valorisar esta récita.

O pianista é o sr. Rogerio de Paula Santos, as caracterisações de José Filipe Porfirio e serviram de ponto e contra-regra, respectivamente, os senhores Antonio Madeira e Pio da Silva.

Nos entre-actos far-se-ha ouvir a or-questra do teatro sob a proficiente direc-ção do distinto maestro sr. Rebelo Naves.

Como se vê o programa é muito com-pleto e atraente. Espera-se grande con-corrência.

Professor Hausman

A proposito da nossa local assim titula-da, trocaram-se as seguintes cartas entre o sr. João Barbosa, digno Commissario de Policia e Administrador do Cancellin e o uosso Director:

Meu caro amigo e correligionario: No seu aprecivel jornal li uma local acerca do professor Hausman, em que ao final se refere á existencia de alemães nesta cidade. Eu comego simplesmente a existencia do sr. Carlos Alberts, a quem foi permitido pelo Minis-terio dos Estrangeiros a permanencia, o uma habitação, casada com o sr. Meisêz Segueira, que está espantado a decisão do Ministerio.

No entanto é possível, como o informa Um Alguvrio, que haja alemães que eu desconheço e era conveniente ce-quebrar para obrigar ao cumprimento do decreto que os ex-pulsa do nosso pais. Obsequiva-me, pois, se pedisse ao seu informado informações concretas para eu proceder, como é de necessidade.

A proposta vem referir-me á situação do professor Haus-man. Ninguém o obrigou a sair do pais; pelo contrario lhe foi dito que podia permanecer, esperando pela decisão do Ministerio. Se saiu, foi por que melhor lhe ha aprouve. Disse não estava com certeza informado o Alguvrio, porque não lhe teria cometido uma pequena injustiça, que vai fazer quem superintende na fiscalização do decreto de expulsão e que neste caso nenhuma culpa tem que o pro-fessor Hausman precipitasse uma resolução desnecessaria. Com muita consideração me subscrevo de V. Ex.º etc., João Barbosa.

Faro 30 de Maio de 1916.

Meu Ex.º amigo e correligionario: O professor Adolfo Hausman declarou na secretaria desta escola ter sido intimado pelo sr. Governador Civil a sair de Portugal dentro do prazo fixado pelo decreto que expul-sou os estrangeiros inimigos. Se houve quem o aconselhasse a desrespeitar aquelle de-creto que, —antes do que posteriormente venha executar os funcionarios publicos,—a todos os estrangeiros abrangidos, não cutar de averiguar-lo nem me cumpre. O que me compete é promover instantemente o mais breve regresso do pro-fessor Hausman e tal empenhamento não descurarei en-quanto vislumbrar sombra de legalidade a favor desta cau-sa.

Es é o que se me ofereceu responder á muito pesada carta de V. Ex.º subscrevendo-me, com estima de V. Ex.º etc., Lyster Franco.

Faro, Escola Industrial, 30 de Maio de 1916.

Meu Ex.º amigo e correligionario: Agradoço a sua pesada carta e permito V. Ex.º que eu lha explique os factos passados com os estrangeiros, residen-tes nesta cidade. Quando saiu publicado o decreto, que os abrangia, o Ex.º sr. Governador Civil intimou todos os comprehendidos nas disposições do citado decreto a que sassem desta cidade, consultando ao-mo tempo o Ministerio dos Estrangeiros sobre qual a situação dos srs. Carlos Al-berts, Adolfo Hausman e a sr.ª do sr. Meisêz Segueira a quem considerava intensivos para a segurança nacional e como tais dever-lhes-se facultada a permanencia. Não ha não tinha expirado o prazo para a expulsão dos estran-geiros, chegou communicação do Ministerio dizendo que tem-

poramento era permitida a permanencia aos estrangeiros cidadãos, enquanto não viesse o deferimento do requerimento que aquelles individuos deveriam fazer, solicitando a sua permanencia no territorio da Republica. Desta decisão minis-terial foram informados os interessados, que fizeram os seus requerimentos, sendo-lhes communicada a susteção da ordem de expulsão, até que viesse o despacho do Ministerio, em conformidade com o qu.º l.º terminos de aqu.º. Portanto não houve quem aconselhasse desrespeito ao decreto, simples-mente quem cumpriisse uma ordem superior. De tudo foi informado o professor Hausman e com grande surpresa mi-nha sobre depois que elle tinha seguido para Espanha.

Es é o que me cumpre communicar a V. Ex.º, como express-ão integral da verdade, desde V. Ex.º pedirá aquilatado que, nem da parte do Ex.º sr. Governador Civil, nem de minha, a quem estava entregue a execução do decreto, houve o menor intuito de perseguicao ao inofensivo cidadão Hausman, nem procedimento de excepção, sendo igual ao de V. Ex.º o meu desejo de ver reintegrado no seu cargo o antigo professor, para que, fizesse esforços, pondo a este serviço o meu insignificante valimento, se bem que foi da exclusiva vontade do sr. Hausman o abandono do nosso pais, resolução precipitada, que não a justificam as indicações, que lhe foram notificadas a que se ajustavam com as ins-tituições por mim lottencias á policia.

Subscrevo-me de V. Ex.º etc., João Barbosa.

Faro 31 de Maio de 1916.

Como resultado final foi indeferido o re-querimento do professor Hausman... o mul-tro dos tres mencionados estrangeiros, que não é alemão.

Não fazemos comentarios...

A fome

A fome na Alemanha augmenta grave-mente, produzindo novas desordens. Em Hamburgo, as tropas dispararam sobre a multidão, matando nove pessoas e ferin-do sessenta.

O governo requisitou todos os tecidos. De futuro, ninguém poderá fazer fatos sem licença das autoridades militares.

Em consequencia da falta de borracha, foi prohibida a circulação de bicicletas em Berlim e no Brandeburgo.

Dois velhos

Uma grande illustração estrangeira põe em foco, par a par, estes dois velhos: o imperador Francisco José, que fez desen-candejar a guerra actual, derramando rios de sangue e de lagrimas, e o milionario norte-americano André Carnegie, que fez construir o Palácio da Paz, que sempre trabalhou pela paz e que tem gastó mais de duzentos milhões de dólares, derraman-do o bem por esse mundo fóra...

Francisco José tem gasto milhões a fazer fabricar carabinas e metralhadoras. André Carnegie igualmente tem dispen-dido milhões, mas a fundar escolas, mu-seus, bibliotecas, asilos e hospitaes.

A Historia, um dia, condenando o rei e o imperador, ha de enaltecer e coroar de louros o ouro, o humilde filho de um operario tecelão, que só quiz ser rico... para enriquecer os outros.

Novo Zeppelin?

Dizem de Zurich que um novo modelo de zeppelin voou no domingo sobre o lago Constança. Tem sete helices em vez de quatro. As quatro burquinhas são blindadas e armadas de metralhadoras e can-hões. Parecem destinados a grandes em-presas estes novos engenhos.

Na Italia

Noticias recebidas da frente dão a ideia da offensiva austriaca contra o planalto de Asiago. O primeiro ataque de infantaria austriaca foi violentissimo. O comba-te durou 5 horas. Tres colonas austriacas haviam saído dos fortes de Luschna, Busa, Yrerle, Cavernas e Monteropere. As tropas italianas contra-atacaram, livrando-se assim de 14 ataques consecutivos. O com-bate tomou tal violencia que os austriacos levantaram barricadas de cadaveres afim de proteger-se contra o fogo inimigo. Julga-se que na zona de Asiago se deterá a offensiva austriaca.

Bons conselhos

Em um dos ultimos numeros do «Matin» depara-se-nos a seguinte e extraordi-naria noticia, que fielmente traduzimos:

«Em um artigo publicado no «Munche-ner Medizinische Wochenschrift», que passa por ser um dos mais sérios jornais alemães de medicina, o dr. Fuchs, con-selleiro e medico em chefe do asilo de alienados de Emendingen (gran-ducado de Baden), escreve: «Ninguém pode subtrair-se, por mais

tempo, a este logico-raciocinio: que a paz seria uma catastrophe e que só o estado de guerra é admissivel. A guerra que, até aqui, era uma reacção contra a excitação uma quisição de honra, dum meio para atingir o fim, torná-se, a partir de hoje, um fim por si mesmo impulsionado. Toda a nação exigirá, como um só homem a guerra eterna.»

«Eduquemos o povo no odio! Eduque-mo-lo, no respeito do odio! Eduquemo-lo no amor do odio! Organismos do odio! Acabemos com a falsa vergonha da brutalidade e do fanatismo! Adeptemos sob o ponto de vista politico, esta divisa de Marineth:—«Muito mais bofetadas do que beijos.»

«Não hesitemos em proclamar esta blas-femia: «Fé, esperança e odio. E que o odio prevaleça a tudo.»

Em Inglaterra

Na Camara dos Comuns foi communicado que o numero de pessoas mortas pelos «raids» navais, executados desde o com-eço da guerra, é de 61 homens, 40 mu-lheres e 27 crianças; e o de feridos de 600. O numero de mortos causado pelos «raids» aereos é de 221 homens, 114 mu-lheres e 74 crianças e o de feridos de 11005.

Varias noticias

Está oficialmente confirmada a noticia de novas victorias das tropas portuguezas contra os alemães na Africa.

Os srs. drs. Afonso Costa e Augusto Soares, devem chegar brevemente a Paris, onde vão tomar parte na «Conferencia dos aliados».

Ofereceu o seu serviço ao gover-no, para a guerra, a sr.ª D. Henriqueta Aida Rosado, residente nesta cidade, na rua Batista Lopes n.º 27.

A imprensa espanhola publicou ba-dias a seguinte nota officiosa:

«Devido a repetidas negociações do sr. ministro de Estado, o governo portuguez cedeu ao de Espanha 1500 toneladas do trigo comprado por elle e que a bordo do vapor espanhol «Hercules», vem procedente da America do Sul; consignado a Leixões, Porto.»

Junta Patriótica

Sob a presidencia do coronel sr. Cochado Martins, secretariado srs. drs. Manuel Gue-reiro e João Barbosa, reuniu no dia 30 a Junta Patriótica deliberando iniciar os seus trabalhos de propaganda por uma sessão solene, no Teatro Circo, no dia 18, discursando varios oradores, havendo audição da banda de infantaria 4 e seguindo-se um im-portante cortejo civico, para a organização do qual foi eleita uma comissão constituída pelos srs. João Barbosa, Amílcar do Inso, Chefe da Caixa Geral, Carlos Arantes, Te-soureiro, Diniz Amores, Morano Alves e Ani-bal da Fonseca, farmaceuticos, Paulo Pinto, capitalista, a comerciante e obceiros sr. Ga-ma e Palina Ribeiro.

A Junta vai brevemente distribuir um manifesto patriótico e reunir na proxima 2.ª feira, pelas 21 horas, no edificio do Governo Civil, afim de continuar os seus trabalhos que são dignos do maior elogio.

Directores de Obras Publicas

Indigita-se o engenheiro sr. Carlos Albers, actual director das obras publicas do districto de Faro, para exercer o cargo de director das obras publicas do districto de Lisboa (1.ª direcção) em substituição do engenheiro sr. Bandeira Neiva, que foi exonerado a seu pedido, e o engenheiro sr. Pestano Girão, actual director das obras publi-cas do districto de Evora, para igual cargo em Faro.

Galeões espanhols

Ontem foram capturados mais 8 galeões espanhols, que estavam pescando em aguas portuguezas.

Antonio Elias, cauleiro, desta cidade, perdeu ontem, em vigésimos com o n.º 2764, a quantia de 37 escudos. Ser-á uma escola se lhes entregarem o que perdeu.

Falta de espaço

A falta de espaço com que lutamos obriga-nos a retirar varios artigos já com-postos para este numero.

O trabalho científico

Um dos problemas que actualmente estão despertando maior interesse nos países civilizados é a remodelação do trabalho.

E' a ela que principalmente devemos atender em consequencia da inércia a que, entre nós, têm sido votados todos os progressos do desenvolvimento material, não porque o cérebro português seja improdutivo, mas, tão somente, devida a uma má orientação educativa.

Ponha-se, de parte, o trabalho bestial e dê-se-lhe um carácter mais científico, que até nos mais rudimentares serviços tem uma notavel applicação.

A proposito, nos ocorre um caso que temos álgures: Um operario alemão trabalhava numa casa americana, em Chicago, conduzindo pranchas de ferro.

Este operario transportava a média de 12 toneladas e meia por dia e ganhava 1 peso de 15 centavos.

Com umas economias comprara um pedaço de terreno, onde diariamente, em seguida ao trabalho da fabrica, empregava duas horas na construção duma habitação para ele e para a familia. O director engenheiro americano tendo conhecimento do procedimento do operario e empreendendo que roubava a Companhia diariamente a energia de duas horas de trabalho, chamou-o e propoz-lhe a fêria de um peso e 85 centavos, sob condição de fazer simplesmente os movimentos que ele lhe indicasse. Como o operario aceitasse com espanto o oferecimento ele marcou-lhe militarmente tres tempos: um, dois, tres. No primeiro baixava-se e segurava a barra; no segundo levantava-se no terceiro punha-se em marcha.

Usando deste processo o operario passou a transportar em média 47 toneladas e meia! Com um aumento de metade ao salario o operario quadruplicou o seu serço.

E' sem duvida, a esta tática científica que os Estados Unidos devem o seu assombroso desenvolvimento produtivo.

Devemos sempre dar ao trabalho uma direcção científica, adotando processos que auxiliem a actividade do operario; daremos assim a sua verdadeira significação a sciencia, que não se limita a decorar fórmulas nem a descrever aparelhos que vemos pintados nos livros, mas de que muitas vezes nem formamos uma idea exacta.

Não; a sciencia tem um logar sobremaneira importante na vida social, que é a sua applicação técnica. E' ela que preside ao desenvolvimento dos grandes centros produtivos e é ella tambem a razão de existencia dos pequenos, como o nosso.

Aprendamos pois a trabalhar, tomemos o exemplo de países de uma civilização incomparavelmente mais moderna que a nossa, mas cujo desenvolvimento tem tomado proporções assombrosas.

Dr. Judice Aboim

Durante a permanencia em Lisboa do sr. dr. Joaquim da Ponte, digno Governador Civil de Faro, ficou a substituí-lo o nosso prezado amigo sr. dr. Judice Aboim, illustre Secretario Geral deste distrito.

Barómetros naturais

A ARANHA
Ninguém desconhece o trabalho delicado e engenhoso da aranha: todos sabem de que modo ella procede para armar as suas redes, mas o que nem todos têm reparado é que, estando para chover a aranha encurta muito os ultimos fios, a que a teia está suspensa, e a deixa neste estado, enquanto o tempo não melhora: se alonga os fios, é sinal de bom tempo; e pelo grau de alongamento, será facil adivinhar a duração do bom tempo. Se a aranha está ociosa, é sinal de chuva: se, durante a chuva, se põe a trabalhar, é sinal que a chuva não ha de durar muito tempo. Todos dias, a aranha faz a mudança na sua teia: se a alteração é feita de tarde, pouco antes do sol posto, a noite será bela.

A ANDORINHA
Se a andorinha voa baixo, e deixa ouvir um pio mansinho, raro e triste, é sinal de chuva proxima. Se a andorinha voa a grande altura, para a direita e para a esquerda, é brinca na companhia das outras, é presagio de bom tempo: Em occasião de temporal, a andorinha sobe até ás nuvens: então, o seu voo é lento e magestoso; a ave-paira, já não voa.

OUTROS ANIMAIS
Na primavera, deixar o ninho uma só pèga, prognostica chuva: deixa-lo o pai e mãi juntamente, significa bom tempo. Quando a chuva está imminente, o pavão dá frequentes pios; o picano geme; o pagão palra; a galinha de Angola empoleira-se; o pato mostra inquietação, agita as azas, deita-se na agua, vai, volta, para, corre, voa.

POR ESSE MUNDO Na Austria

Os jornaes de Vienna referem o seguinte facto:

No mez de Abril ultimo, o tribunal de Krems condenou a pena de morte um ferreiro chamado José Rupp, que era acusado de ter assassinado, para o roubar, um negociante de gados que ia só em um compartimento de um comboio e levava consigo importante soma de dinheiro, produto duma venda de gados.

José Rupp solicitou a graça do indulto, que lhe foi denegado, e quando esperava, na prisão que o enforcassem, adoeceu gravemente com uma apendicite.

O medico da prisão declarou que morreria se o não operassem immediatamente. Rupp declarou que não queria ser operado, dizendo:

—Quero morrer da doença e não enforcado!

Mas, não obstante a sua energica resistencia, levaram-no da prisão ao hospital de Vienna e ali foi operado com tanta pericia, que está completamente restabelecido e já voltou a sua prisão onde aguarda o momento em que o enforcarem.

E digam lá que a humanidade não está cada vez mais humanitaria!

Na Alemanha

Um professor de Berlim, homem novo, mas de grande excentricidade, e muito dado á estatística, calculou o que comeu e bebeu a sua noiva, menina de 17 anos, durante os ultimos 13.

Os seus calculos dão o seguinte resultado: 5 vitelas, 14 bezerrões e cabritos, 327 frangões e galinhas, 204 patos, 42 gansos, 1.000 outros galináceos, 824 peças de caça, 160 peixes, 3.120 ovos, 103 cestos de fructa, 500 kilos de legumes, 173 queijos, 40 saças de farinha sob a forma de pão, 6 pipas de vinho, 3.000 hectolitros de agua, 300 pipas de cerveja e 4.000 kilos de doce.

E vamos lá que a esse alemão maniaço, podia ter dado para muito peor.

O animatografo em Hespanha

O ministro do interior redigiu uma ordem régia estabelecendo que, com a conveniente antecipaçaõ, sejam apresentados nas repartições dos governos civis e nas secretarias das camaras municipaes, os titulos e assuntos das peluculas cinematograficas, para o efeito de, caso alguma fosse susceptivel de pernicioso influencia, se applicarem aos infractores multas desde 50 até 250 pesetas.

Preceitua tambem a prohibição da entrada nas sessões noturnas de cinematografos aos menores de dez anos, podendo contudo autorisar-se a admissão de crianças ás sessões de caracter instrutivo.

Excelente medida, que urge adotar em Portugal, onde muito se está abusando do cinema em materia exhibições indignas. Nada ha mais admiravel como instrumento de educação pratica, superior ao jornal, ao livro, á revista; mas por isto mesmo perigosissima para a pureza dos costumes desde que os desloquem do seu unico campo de acção: a historia, a actualidade, a natureza, a viagem, a etica, tudo isto, claro está, nas suas modalidades bem compreendidas e aspectos de elevação espirital. Fora disto, e especialmente no ambito passional, o cinematografo ou é massada ou redonda numa escola pornografica.

Explorações oceanograficas

A oceanografia todos os dias fornece documentos que nos fazem conhecer melhor um mundo impenetravel até hoje. Os abismos dos oceanos estão povoados por uma fauna e uma flora cuja riqueza é teita de maravilhas.

Julgava-se que os animais que vivem a uma profundidade consideravel, permaneciam sempre nos mesmos niveis a que se adaptaram. A pressão que têm de suportar não obsta a que se movam, suprindo a falta de luz com um orgão fosforescente. Tnham-se na verdade, como incapazes de abandonar esses abismos.

O principe de Monaco, em uma comunicação á Academia de Sciencias, notou que, procedendo a pescas noturnas, apañavam-se os animais aludidos a uma profundidade apenas de algumas centenas de metros. Aproveitando a noite, obedecem a um movimento ascensional que os traz perto da superficie.

Esta migração vertical é devida ao desejo que tem-tais animais de fazer abundante colheita entre os peixes que pululam nos niveis superiores. Os orgãos fosforescentes illumina a massa liquida, desempenhando o papel de uma isca luminosa.

Esta migração vertical é quotidiana, obedece ao ritmo dos dias e das noites e não é acompanhada de qualquer outra migração no sentido horizontal. Nunca, com efeito, se pescam estes animais nas regiões que não sejam a das grandes profundidades.

ESFINGES Perfil VII



lta, graciosa e elegantissima, é sempre grato aos nossos olhos ver passar o seu vulto gentil, em que o tipo moderno se harmonisa por completo com a linha hieratica e alliva das mais insinuantes figurinhas medievais, dessas que vivem esparsas nas

iluminuras, com as suas aureolas de ouro a recortarem-se sobre um fundo azul. Brillam fulgôres esmeraldinos nos seus grandes olhos, ternos e expressivos, e o seu cabelo, capulento e ondeado, possui os reflexos característicos do mais puro louro veneziano, evocando as cômas ondulantes dos querubins de, que Klopstock povoou o céu.

Embora a ouvíssemos já confessar que adora o preto — e o preto fica-lhe divinamente, porque imprime o extraordinario realce aos seus encantos feminis, — as suas «toilettes» sempre na mais rigorosa observancia, das determinações dessa fada inconstante chamada «Ultima Moda», destacam-se por um charme especialissimo, que a transformam em um verdadeiro figurino tão insinuante como gracil.

Para que mais facilmente as minhas dedicadas leitoras quebrem o encanto a esta graciosa esfinge, tambem lhes direi o seu nome: Maria.

Pianista distinta, deixa-se por vezes vencer por uma certa indolencia que a afasta temporariamente do piano, o que é de veras lastimavel, pois são inumeras as partituras que executá a primor e muitas das quais sabe de cór.

No seu rosto, um tanto pallido, florescem deliciosos tons de mocidade, as grandes linhas da estetica pré-rafaelica tem nos contornos do seu «vulto» colante a mais perfeita das harmonias; não exagerariamos se a comparássemos a uma parisiense das mais distintas ou a uma esbelta estatueta de Tanagra, que uma «patine» de luar tivesse imaterialisado e que a mais artistica das modistas do high-life se esmerasse em vestir; pelas danorosas qualidades que indiquei, estou bem certo de que já sabem de quem se trata e que todas as atenciosas leitoras destes perfis estão prontas a concordar em que o vultro insinuante desta minha gentil perfilada fica sempre bem; pelo tom aristocratico que a distingue, em cerimoniaes de grande pompa.

E' que aos finos dotes de um espirito culto allia um «quid» de distincção realçada por uma grande sinceridade, o que a torna muito apreciada por todas as suas numerossas amigas.

FLAMINIO.

Parece-nos inutil accentuar, mais uma vez, o extraordinario successo das nossas «Esfinges».

De todas as localidades da provincia as gentis leitoras de «O Heraldo» disfarçando-se sob os mais interessantes e variados loipes, se apressam em enviar-nos os seus pareceres e opiniões e tanto tem aumentado a nossa correspondencia nestes ultimos tempos que até já pensamos em arranjar pessoa idonea para nos secretariar nos trabalhos desta movimentada secção.

Cártae e postais, predominando os illustrados, não tem conta e o nosso maior desgosto é que não tenhamos ao nosso dispor as colonas de um jornal de 40 ou 50 paginas, que todas se encheriam com as gratissimas respostas das nossas eventuais colaboradoras.

Assim, agradecendo a todas, continuamos a pedir vènia para reproduzir apenas as respostas que se nos afiguram mais interessantes e que publicamos sempre pela ordem de recepção.

Sr. Redactor: — Se o chapéu da sua ultima «Esfinge», em vez de preto fôsse branco e com florinhas, logo eu teria reconhecido nella Mademoiselle Maria Isabel Arouca Assis.

Assim, tenho minhas duvidas. Esméralda.

A sua ultima perfilada, é com certeza a menina Maria Izabel Assis. Graziela.

Terminada a leitura do ultimo perfil, não me foi difficil descobrir nelle Mademoiselle Rita Jovita Leal Guerreiro ou Mademoiselle Maria Izabel Arouca Assis. Acertei? Rosa Príncipe Negro.

O ultimo perfil de «O Heraldo» é o da menina Maria Izabel Assis. Um grupo de Constantes Leitoras. Não me resta duvida alguma de que

BELAS-LETRAS Antologia do Algarve POESIA A LIBERDADE

Não! Senhoras e Senhores: A bela Liberdade não é d'hoje, Pois, no tempo que tão céleré fôge, Ha muito que derrama etereas flores!

A liberdade é lidima beleza Da mais rutila Luz que em nós incide A Liberdade de ha muito que reside No brando suspirar da Natureza!

Deus, que a Terra nós formou Os astros e a Imensidade, Lez surgir a Liberdade E, então, de prazer chorou!

Dóce alivio de quem sofre e desmaia, Generoso alivio franco E que nem se remunerá! Dá todo o espaço d'cha da cratera E dá á onda esse riso tenue e branco Que a gente vê morrer na longa praia.

Não! Senhoras e Senhores: A bela Liberdade não é d'hoje, Ha muito que desdobra os seus primores Numa gotinha d'agua que se arroge Da vasta amplitude do Ceu E transparente se agile Nas aguçadas cristas d'um fragedo; Da bela «estalactite» Vai o cristalino veu Jubilissimo, sem medo Encher de luz as trevas d'um segredo.

Não! Senhoras e Senhores: A bela Liberdade não é d'hoje, Irradia através d'arduos rigores; E, embora alguns, não queiram que se alóge Quieta em nosso coração; E' fatal, vem da Evlução; Aspira-se no mundo — com a áragem E canta na canção que um filho véle! Nem, sequer, hoje a repele A alma desesperada d'um selvagem!

SALAZAR MOSCOSO.

PROSA

ALMAS PENADAS

Alta noite, quando toda a paisagem ondula em massas negras, os ecos estão silenciosos e as brisas quèdas; alta noite, quando, lá ao longe, se hoave quasi indistintamente o som desafinado e arrepiador do relógio da aldeia, ninguém se aventura pelos atalhos, nem ousa caminhar pela estrada.

Sabeis porquê? E' que lá, ao fim da encruzilhada sombria, junto de um cruzeiro carcomido pelo tempo e que de dia parece coberto de lèpra, tal é o musgo que o orna, aparecem almas penadas.

Logo que são a meia noite, — dizem os aldeãos, — um vento forte ergue-se de subito; folhas secas revoltam no ar, e entre os pinheirais ha risadas escarninhas,

muito escarninhas, infernalmente escarninhas!

Passaros negros, mais negros que a propria noite, esvoaçam, piando lugubramente...

Ao mesmo tempo, das profundezas do vale é dentre o tojo alto, vultos pallidos, mirrados e lividos surgem... surgem, empunhando brandões, cujo clarão azulado e tenue se perde nas escuridões da noite, qual enxame de inquietos pirilâmpos...

E o vento, gemendo dolente, faz lembrar um imenso côro de lamentos, que pouco a pouco, qual voz de moribundo, se vai extinguindo ao longe... muito longe...

LYSTER FRANCO.

O ultimo perfil do «Heraldo» é o da minha graciosa e diletta amiga Maria Izabel Assis.

Francezinha.

Morena, dando assim tanta preferencia ao seu chapéu preto, que, realmente, lhe ficava muito bem, só conheço Mademoiselle Maria Izabel Arouca Assis.

Mouça Eucalytada.

Julgo conhecer no 6.º perfil a menina Vitoria Aleixo. Não sendo, é sem duvida a menina Maria Izabel Assis.

Silveria.

O ultimo perfil de «O Heraldo» é com certeza o de Mademoiselle Gabriela Alexandre.

Violeta.

Parecidissimo, o ultimo perfil de «O Heraldo». Só lhe faltava falar para nos dizer que é o de mademoiselle Maria Izabel Assis.

Carabi.

Parabens a Flaminio. O retrato de Mademoiselle Maria Izabel Arouca Assis não podia ficar mais parecido.

mais simpaticas morenas que conheço, francamente, hesito; entretanto, parece-me que a ultima «Esfinge» é Mademoiselle Maria Izabel Assis são uma e a mesma pessoa.

Engano-me? Angela.

No ultimo perfil de «O Heraldo» facilmente reconheci Mademoiselle Belita Bruno.

Laurinda.

Concluindo a leitura do interessante perfil do ultimo «Heraldo» reconheci nelle a minha gentil amiguinha Maria Izabel Arouca Assis.

Uma Maria José.

A «Esfinge» do ultimo numero é sem duvida Mademoiselle Delmira da Conceição Neves.

Criano Roxo.

Alem destes, e indicando tambem o nome de Mademoiselle Maria Izabel Arouca Assis, tivemos cartões de Florencia, Margarita, Amandina, Belita, Flôr de Maio, Romaua, Ametista, Suzana, Nelly, Julieta, Floranyne e Ofélia.

Indicaram-nos o nome de Mademoiselle Gabriela Alexandre: Chiplipi, Florinda, Manola, Uma triste, Josefina, Estrela de Alva, Safira, Ricarda e Corina.

VELHARIAS

O QUE SE TEM DITO DA MULHER

O homem pôde ser leal aos seus amigos; a mulher é sempre desleal ás suas amigas.

Arnaud.

A mulher virtuosa tem uma fibra a mais ou uma fibra a menos do que as outras mulheres: é estúpida ou sublime.

Balzac.

As mulheres apreciam muito mais os espelhos do que os macacos a fruta.

Cyprian.

A maior ofensa que se pôde fazer a uma mulher é chamar-lhe feia.

Dufréne.

As mulheres são animais ferozes que não pensam mas que sabem fazer pensar.

Frochard.

E' tão raro o diamante preto como a mulher que apenas tenha amado um só homem.

Hervé.

A depressão das mulheres é um indício seguro da depressão das nações.

Madame Romieu.

Pare uma mulher delicada, a mais sedutora declaração de amor é o embaraço de um homem de espirito.

Madame Staël.

A mulher e o pólvora são os mais traiçoeiros animais da criação: um, prende a traição com os seus tentáculos outra prende a traição com os seus sorrisos.

J. Tissot.

Por esse Algarve

Castro Marim

Realizou-se hoje o funeral do sr. João Januario André Passanha que, após doloroso sofrimento, faleceu no dia 24, com vinte e seis annos de idade.

No funeral, que foi uma verdadeira manifestação fúnebre, que lhe prestaram os seus amigos e uma das primeiras realidades desta villa, incorporaram-se centenas de pessoas de todas as classes vendo-se em todo o precuroso filar de pessoas, tendo todas uma lagrima de saudade, pelo que, em vida fora um carácter bondoso e leal para todos.

Organisaram-se varios turnos até ao cemiterio. Foram-lhe oferecidas duas corôas, sendo uma branca muito linda, pelos seus amigos srs: Desiderio Rosa, Celestino Trindade, Manuel Celorico Drago, Antonio Rosa, Manuel Carlota, Arlindo Rosa e Manuel Antonio Ribeiro, outra pelas suas primas D. Malilde Rosa e Maria Telo Rosa, e um lindo ramo pela sua madrinha D. Maria Torrado.

No prestito incorporou-se a filarmónica desta villa executando varias marchas fúnebres.

Paz á sua alma.

Estol

A proposito da nossa ultima correspondencia de Estoi, recebemos a seguinte carta:

Sr. Redactor:

Vi no seu apreciado «Heraldo» de domingo passado, uma noticia de Estoi que, por ser menos verdadeira, me apresso a rogar a V. Ex.ª a fineza de a desmentir publicando esta minha carta. Refiro-me á affirmacão do correspondente daqui ao dizer que os alunos das escolas officiaes haviam assistido a uma missa celebrada em Estoi, por alma do falecido dr. Ataide.

Eu não sei, sr. Director, se alguns alunos ou alunas assistiram a tal cerimonia; mas posso afirmar-lhe que, se o fizeram, não foi como alunos. Porque os professores de Estoi, que ainda comprehendem os seus deveres, sabem muito bem que, se não devem ensioar os seus alunos á desrespeitar ordens que porventura os pais lhes possam dar, tambem, como neurros que devem ser em materia de religião, não devem aconselhar esta ou qualquer outra. Apenas distribuímos as seculas que davam direito a receber a «Monographia de Estoi» unico desejo que o Ex.º Sr. Visconde entendeu que pôda manifestar-nos.

Em meu nome e no das minhas colegas faço esta retilicacão, pedindo-lhe á fineza de a publicar, pelo que mais uma vez se lhe confessá muito grato de V. Ex.º etc. José Maximo de Sousa, professor em Estoi.

Aurora, Papoila, Margot, Morena, Judia, Miguelina, Branca e Palena indicaram a nome de Mademoiselle Tereza Ramalho Ortigão.

Sendo o nosso ultimo perfil o de Mademoiselle Maria Izabel Arouca Assis, felicitamos, muito gostosamente, todas as nossas obsequiosas leitoras que nos indicaram o nome desta gentil e insinuante menina.

Coisas uteis

Contra as formigas

As formigas são a pragá do: jardins, pelo desenvolvimento que dão aos pulgões, correndo assim para o aniquilamento de muitos vegetais. Além disso, invadindo as habitações e sobretudo os logares, onde se arrecadam substancias, pelo gosto desagradavel que lhe transmitem, devido ao acido formico que segregam. Muitos meios teem sido apontados para as destruir, mas a extrema prolificidade de taes insectos a todo resiste. Dizem, porém, que os que melhores resultados teem dado, são o tabaco em pó, o carvão vegetal e o acido fenico. O tabaco em pó e o carvão vegetal, espalhados em profusão, fazem-nas desaparecer, assim como o seu cheiro penetrante, tambem as põe logo em fuga; mas este só pode ser applicado com mais proveito nas habitações, ou nos moveis invadidos pelos laboriosos himenopteros. Não convindo porém, deitar o acido sobre os moveis, porque, além de os manchar, o seu cheiro conservar-se-hia por muito tempo, deve este ser deitado em pratos ou em pedaços de madeira, em coisas, enfim, que se retirem logo que se tenha conseguido o fim desejado.

As mãos

Muitas senhoras evitam os trabalhos caseiros e especialmente as manipulações culinarias, porque não querem desfeiar as mãos, tornando-as grosseiras e alterando-lhes a alvura. Aí vai uma receita bem simples, que obsta de algum modo tais inconvenientes: lavar as mãos em agua que tenha grande quantia de farinha de milho, e se antes de enxugar se deitarem nas mãos algumas gotas de glicerrina, os resultados são mais eficazes.

Pede-nos a publicação da seguinte:

CARTA ABERTA DE LUVA BRANCA AO SR. REDACTOR DO HERALDO

Permitindo-me, agradecer-lhe-ia a inserção destas linhas que, são a expressão da verdade: dentro do cohecimento humanitário e coração patriótico português, para quem desde já recorro, expondo um caso que em Faro se passou.

Exercendo eu a profissão de actor-prestidigitador ha 25 annos e director e empresario duma «troupe» de variedades que me acompanha, para percorrermos todo o Portugal, só nos faltava a região do Algarve, começando por Aljezur, Lagos, Portimão, Silves, Lagoa, etc. e por tals dificuldades que possédem haver em qualquer destas terras a podermos exhibir os nossos trabalhos, sempre nestas lhe notavamos um coração altruista e patriótico, desfazendo-se assim, desde logo, todas essas difficuldades e immediatamente todas as portas se abriam, tanto em clubs como animatografos, teatros, etc.—já-nais, depois de ficarmos cohecendo a—nos: apresentação, principalmente a nobre e grande hospitaleira cidade de Lagos, que nos ficará sempre em memoria.

Agora, caro cidadão sr. redactor, encontramos-nos na capital de Faro; viudos da tão pacifica e tambem hospitaleira terra. S. Braz de Alportel, onde nos encontramos agora aqui, lutando com os mais enormes e impossiveis embaraços de querermos trabalhar e não podermos, pois que não nos tem sido possível a porta aberta em nenhuma das Sociedades, pois que infelizmente, nem no Circo de Variedades e animatografo—onde com facilidade nos poderiam receber,—ou por contra, ou por qualquer outra transacção assim similhante. Mas não; olharam-nos com sarcasmo, e nenhuma importancia nos ligaram, pois que... nem mesmo a pedido de alguém da terra obedeceram; desculparam-se então por meio de uma carta que tinham compromissos com numeros de variedades para os espetaculos a seguir—4.ª feira, sabado e domingo.—Pois 4.ª feira da semana passada, como todo o publico de Faro soube, não houveram numeros de variedades de qualidade alguma. Unicamente animatografo. Pois assim se desprezam uns artistas portugueses! Sangue patrio português! Já-nais tendo nós apresentado documentos de contrata em Lisboa, Porto, Braga, Vizeu, Viana do Castelo, etc., não seria preciso tanto, pois que não são terras cohecidas do Algarve, mas peçam se informações a Lagos, Silves, Lagoa, etc., terras tambem illustradas sufficientemente a poder conhecer e apreciar os nossos meritos artisticos, pois que só assim se informaríamos das nossas razões que aqui expomos.

Eu, João Luiz, actor-prestidigitador, nunca terei escrupulo de dizer que teulho um filho de 12 annos cançonetista transformista, a primeira criatura no genero, que viaja em Portugal, pois seria mais uma novidade atraente para apresentar ao illustrissimo publico de Faro, mas fomos infelizes... Lá porque não entrassemos de automovel e vestindo á gentleman e enviados por qualquer empresa animatografica ou por quaisquer agencias de Lisboa ou Porto á comissão, deixamos então de ser artistas em condições a poder pisar o palco... do Circo Farense.

Triste realidade! Eulão por isso deixarão os publicos illus-

A Elegante

Rodolfo Silva

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero tailleur, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Péles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

Advertisement for KAROPE FAMEL FRASCO 1 ESCUDO, REMEDIO FRANCES, showing a bottle and text: Em todas as pharmacies ou na Depozito Geral, J. DELIBANT, 16, rua das Sapateiros, LISBOA. Frasco de porcelanado 2 Frascos.

trados de verem sempre artistas de apresentação e valor, pois que toda a sua vida anilam sempre em digressão, e sempre com mais pratica de arte e palco, mais do que quaisquer outros que não passam duns amadores.

Assim se nega trabalho a um artista correcto e habil?!

Assim se deixa morrer de fome a um cantor de uma cidade um numero que podia ser aproveitado utilmente para ser visto pelo publico apreciador de Faro?!

«Morreria, sim, no tempo outro que já lá vai, mas não agora no tempo actual, pois que ainda temos correligionarios e amigos que nos auxiliem!

Ah! mundo, mundo!

Vale de illusões!

Pela «Troupe de Variedades Tonruê João Luiz».

João Luiz.

SPORT

Campeonato Farense

Realizou-se no domingo passado o ultimo desafio do campeonato de 1916, entre o «Boavista» e o «Academico», vencendo o segundo por duas bolas a 0.

O «Academico» ficou sendo campeão desta cidade, seguindo-se o «Sporting» e em terceiro lugar o «Boavista». No proximo numero daremos um pequeno quadro dos desafios realizados e dos pontos de cada grupo.

O desafio de domingo decorreu na primeira parte num pouco inusitado, mas muito interessante na segunda, em que J. Nunes mais uma vez mostrou as suas valiosas aptidões de goal-keeper. O «Boavista» apresentou uma linha muito bem constituida, jogando P. Leite pela primeira vez em desafio official, com pouca consciencia do seu lugar, parecendo-nos, todavia, que daria um bom meio-defeza se ajudasse os seus avançados em vez de arrastar a bola para a frente.

O sr. Pedro Machado, antigo socio do Bemfica, pretende fundar nesta cidade um delegação daquelle club lisboeta, com o titulo «Sport Lisboa e Faro».

Toda a gente de sport conhece, pelo menos de nome, o popular «Sport Lisboa e Bemfica», que, á casta dum trabalho persistente e só com jogadores portugueses, conseguiram atingir o maximo desenvolvimento actual, honrando sempre e gloriosamente o nome português, quer em Portugal, quer no estrangeiro, com o esplendido jogo do seu primeiro grupo, o actual campeão do paiz.

Pelo brilhantismo das victorias, pela crierosa orientação dos seus corpos dirigentes e pelo seu caracter profundamente popular, conta este club inmensos entusiastas que teem formado delegações em todo o paiz, havendo-as até em Africa. Não é sen desejo desorganizar as actuais associações farense, sendo a sua unica ideia reunir todos os amigos do seu club, facilitando as relações sportivas com a capital.

As adesões podem ser enviadas ao sr. Pedro Machado, para a Caixa Economica Portuguesa ou para a Rua Baptista Lopes n.º 3, 1.º.

Devem jogar hoje o 1.º grupo do «Victoria» de Setúbal com o «Academico» e amanhã com um grupo mixto representativo da «União».

Para que todas as pessoas possam assistir comodamente ao desafio, haverá cadeiras cujos bibetes se encontram á venda na Tabacaria Tavares.

Está aberto o concurso para o 2.º lugar de professora na escola feminina de Olhão. «Diário do Governo» n.º 120 de 24-5-1916.

LOULÉ

assolou algumas localidades do Alentejo. — Na segunda-feira foram apreendidos pelo «Carregado», navio incumbido da vigilancia piscatoria das aguas portuguezas, dois barcos e tres galeões espanhois carregados de peixe pescado nas nossas aguas.

Além da apreensão de todo o pescado, pagaram a respectiva multa.

Estes tres galeões já tinham sido multados durante a passada semana por terem sido apreendidos pelo mesmo vapor de vigilancia.

O brioso comandante do «Carregado», sr. Branco e Brijo e a respectiva equipagem, são dignos do maior elogios, pelo seu excelente serviço de vigilancia.

No dia 4, a canhoneira «Lurio» captou cinco barcos e dois galeões espanhois, que andavam pescando em aguas portuguezas. Foram-lhes applicadas as devidas multas.

Carteira

Fazem as:

Hoje, Domingo 4.—D. Maria Eugénia Costa, D. Isabel da Visitação Quintino, D. Sabina Amelia Pereira, João Carlos Ferreira, José Joaquim Neves, Augusto Eduardo, Manuel Alfredo Marinho.

Segunda-feira 5.—D. Maria da Cunha Monteiro, D. Mariana Martins, D. Libânia Pinheiro Viceira, Eduardo da Costa Montinho, Benedito Francisco Diniz Aiala.

Tercera-feira 6.—D. Manoel Ribeiro Leite, D. Maria Augusta Magalhães, D. Isaura Dinis Tezela, O. Maria da Conceição Contreiras Chagas, Antonio Albano Sampaio, João dos Santos Villar, e Alfredo Joaquim da Costa.

Quarta-feira 7.—D. Alice Pereira Servolo, D. Maria das Dóras Vieira, D. Georgina Leiria Ravasco, D. Maria Ramalho, Antonio Dias Feliciano, Alvaro de Sousa Pires e Joaquim Alfredo das Dóras.

Quinta-feira 8.—D. Alice Moreno Guerreiro, D. Ana Jandice da Costa Carneiro, D. Emilia de Nascimento Aires, dr. João Franco Pereira de Matos, Sebastião Estacio Telo, José Hieronymo Frazão.

Sexta-feira 9.—D. Maria Margarida Anelio, D. Maria da Trindade Marques, Alfredo Fernandes Martins, e o menino João Bente Moreira.

Sabado 10.—D. Carolina de Paula Brito, D. Isabel Domingos Chillo, D. Maria João Apolinario, dr. Frederico Chagas, dr. Manuel Simões da Costa, Antonio Xavier de Figueiredo e Rufino da Silva.

Doentes:

D. Hermínia Passanha, D. Raquel Sequeira, e o menino D. Nuno de Sousa Coutinho.

Desajam-lhes prontas melhoras.

Vende-se

ou

ARRENDAR-SE

Fazenda, vinha e figueiras, com casa de habitação, proximo á praia do «Vau da Rocha».

Trata-se na Rua Candido dos Reis, 98, com Francisco José Barroso.

PORTIMÃO

Agencia

Investigadora

Chiado, 36, 3.º—Lisboa

Unica agencia do paiz montada no genero das de Paris e Londres

Indagações de caracter particular

Informa-se sobre a situação e proceder de pessoas, para assuntos de casamentos, empregos, transações, divorcios, roubos etc., em todo o paiz.

Vigilancias, informações commerciaes. Agentes em todo o paiz.

Informações sobre estudantes

Frequencia ás aulas, classificações, comportamento dentro e fóra das escolas; etc., em todo o paiz.

Cobrança de dividas. Transações

Seriedade em todos os assuntos. Dão-se referencias. Correspondencia para a sede da Agencia, ao Director.

Advertisement for JOSÉ SOLA, AFINADOR E REPARADOR de todo genero de pianos, RUA CAMÕES, 17—OLHÃO

Registo Civil

Nascimentos, casamentos e obitos registados na Conservatoria do Registo Civil de Faro desde 26 de Maio a 2 de Junho de 1916:

Table with 2 columns: Category and Count. Nascimentos: 19, Casamentos: 4, Obitos: 8

C. SANTOS, LIMITADA
Lisboa—Rua Nova do Almada 80--2.º

Telefone—n.º 695 telegramas—Boamenal
OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante
metodico do OILDAG, de mistura
com oleo, nos motores de automoveis e tanques
bue onamos afirmar, sem receio de desmentido, que a
economia do oleo atinge, por ve-
zes, 50% do consumo primitivo.

VELAS "REFLEX"

Estas velas são, pela sua especial fabricaçao, infa-
líveis, assegurando um trabalho cons-
tante mesmo em motores que, por norma, queimam
muito oleo.
Elas proprias, e automaticamente se

AUTOMOVEIS

MAXWELL STUDEBAKER
O carro de conveniencio. O verdadeiro carro
militar. Para 5 passageiros.
Todos com illuminação, busina e mise-on-marche electricas por dinamo.
Pneus Michelin O melhor Sempre stok
KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS
Thermoid—SEMPRE EM STOK
Direcção técnica a cargo de XAVIER DE ALMEIDA

LIVRARIA DAS NOVIDADES

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA
Ex-empregado da Livraria Popular
Livros em todos os generos, novos e usados
Depositorio das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra
Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras
LIVROS DE ENSINO
INSTRUÇÃO PRIMARIA
Todos os livros proprios pelos preços de Lisboa
Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus
Deposito de todas as publicações, para os alumnos destes cursos
Poder o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remittido gratuitamente
Literatura, poesia, teatro e sociologia
Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d'Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Junior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsanto, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero do Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataide de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyale, Alexandre Dumas, Flammarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kork, Kropotkin, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.
Agente geral no Algarve das publicações da
RENASCENÇA PORTUGUESA

Figurinos, jornaes de modas e recortes
TODAS AS EDIÇÕES NAC ONAES E ESTRANGEIRAS
Assinaturas para todos os jornaes e romances nacionaes e estrangeiros
Aviso importante
Qualquer requisição dirigida a esta Livraria será rapidamente atendida. Todos as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importancia em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitam, pede-se immediatamente aos editores.

ALUGUER DE LIVROS
Todos os alugadores deixam em deposito a importancia do livro alugado. Quando o restituirem deixarão 20 por cento, e receberão o restante da importancia que depositaram.
Fazem todos os pedidos ao livreiro
ANTONIO DOS SANTOS CAPELA
Livraria das Novidades
Rua da Marinha, 15
FARO
Franco de porte.

A BRAZILEIRA
DE
JAYME A. BUZAGLO
Especialidade em café, leite, bolos
Bebidas nacionaes e estrangeiras
etc. etc.
RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 10, 12 e 14
—FARO—

"A ELEGANTE"
RODOLFO SILVA

O estabelecimento cujo sortido
primoroso das mais chics novida-
des se impõe a todas as pessoas de
bom gosto.

Na volta do correio serão execu-
tados todos os pedidos que da
provincia sejam enderessados a
Rodolfo Silva—Loulé

CORONHEIRO
E TORNEIRO

João A. da Cruz Junior, coronheiro mi-
liar, encarga-se da execução de qua-
quer trabalhos que digam respeito a sua
arte.
—Rua da Cabanita, 35, FARO.

JOSÉ FILIPE ALVARES
MEDICO CIRURGIO

Especialidades: Tuberculose e doen-
ças dos olhos
Clinica geral, operações e partos
CONSULTAS, TERÇAS E SEXTAS ÀS
6 HORAS DA TARDE NA FARMACIA
DINIZ AMORES
PARA VISITAS CHAMADAS NA MESMA
FARMACIA
CONSULTAS GRATIS A POBRES

Novidades literarias

Historia de Portugal

por
A. Herculano
Setima edição definitiva e
illustrada, em 8 volumes
Dirigida por
David Lopes
Saíram os volumes I, II, III e IV
Preço do volume avulso... \$80
Assinatura da obra completa 5\$00
Livraria Bertrand
73, Rua Garrett, 75
LISBOA



Aviso

Por accordo estabelecido entre as em-
presas dos jornaes desta cidade, «O Al-
garve», «O Sul» e «O Heraldo», foi re-
solvido não se dar publicidade gratis sen-
ão aos comunicados que sejam de inte-
resse publico.
Mais se resolveu começar a realizar
adiantadamente a cobrança da importa-
cia dos anuncios com que respectivamente
forem honrados pelos seus clientes.
Estas providencias são tomadas em vir-
tude da grande crise que actualmente
atravessa a Imprensa, e dando conta de-
las ao publico, esperamos continuar a
bem merecer a sua habitual confiança.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE
MANOEL CARVALHO
RUA IMPARTE O. MENEZES, 150
—FARO—

Construção de pozos Artesianos—Vendem-se materiaes para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algar-
ve, encarga-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.
Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades,
com a maior ligeireza, solidez e perfeição.
Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de de-
bulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.
Ninguem deixé de comprar nesta casa, visto que em parte
alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melho-
res condições.
PREÇOS SEM COMPETENCIA
Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Instrução Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor
DR. RIBEIRO NOBRE
Tratado de Química Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400
páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO, escudos—1.750)
Obra util e recomendada e todos os que desejam instruir-se nesta ciência. As teorias químicas são metódica-
mente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento. A parte descriptiva é rica na indica-
ção de experiências atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais
da química elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exempli-
ficações numericas da disposição dos cálculos. Este compendio foi adaptado em seguida à sua primeira publicação em
quase todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, in-
dustriais e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais
(12.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras.
PREÇO, escudos—1.720

Este compendio, dividido pedagogicamente em paginas ligadas, foi preferido por unanimidade pela Comissao
nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de
1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus as por Decreto de 17 de novembro publicado no Diario do
Governo n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissao
oficial no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de ju-
lho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitui a presença de professor e facilita a revisão das ma-
terias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se
encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos
da respectiva lição.
Seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este
compendio possui particularidades vantajosas para se adquirirem sem fadiga nem difficuldade as primeiras noções exatas
da física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas
tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental (10.ª Edição). Um volume de IV
764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO, escudos—1.780

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissao nomeada pelo Governo para o exa-
me dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1895, e seguidamente mandado ado-
tar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no Diario do Governo n.º 218, do mesmo an-
no, e novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissao oficial no concurso de 1909 (D.
do G. n.º 192) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente
acomodada à revisão geral do curso da Física nos liceus de baronia com as instruções que acompanham os progra-
mas do curso complementar, pois, além das materias novas mencionadas nos programas de 6.ª e de 7.ª classe, com
tem as materias das classes anteriores e termina com a desenvolvida e metódica coleção de 277 problemas numericos
abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e
das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas
escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-químicas encontrando-se actualizadas
com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores,
da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequencia, dos rãdioconduutores, as applicações
práticas e os problemas numericos, estão expostas por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clara e
a moderna orientação pedagogica, tornando-as simultaneamente apropriadas ao ensino teorico e pratico, a discipli-
na do espirito e aos trabalhos de laboratorio. São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da foto-
grafia encontra os conhecimentos sufficientes (receptas e receitas) para principiar e operar com segurança e bom resul-
tado; o telegrafista encontra os conhecimentos das rações dos corpos e da electricidade indispensaveis à sua profissão;
e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenómenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer as
exigencias do seu espirito.

LISBOA Livraria Fern, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO Livraria Chardron, Rua das Carmelitas,
114.—COIMBRA Livraria Franca Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

LIVROS: Publicaram-se os tomos 61 e 62 da HIS-
TORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais
completo e científico repositório da his-
toria da humanidade.
Dirigir pedidos para assinatura a AILLAUD, ALVES & C.º—Livraria
Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

De interesse
Manuel Fagundes Almeida
Comissões, consignações e representações; intermediario em toda
a classe de negocios. Agencia de informações. Venda e compra de
conservas á comissão.
Isla Cristina—Huelva.

«ATLANTIDA»
Está á venda o 7.º numero des-
te magnifico mensario artistico
literario e social para Portugal
e Brazil, dirigido pelos illustres
escritores João de Barros e João
do Rio.
Preço \$25

«O Heraldo»,
Semanao Republicano De-
mocratico, recebe publica e
agradece todas as informa-
ções de interesse geral.